UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

GIOVANNA BELOTE

OS TITÃS DA GUERRA: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, A SOCIEDADE E O MANGÁ ATTACK ON TITAN

Sorocaba/SP
2023

Giovanna Belote

OS TITÃS DE GUERRA: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, A SOCIEDADE E O MANGÁ ATTACK ON TITAN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Relações Internacionais, da Universidade de Sorocaba.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Padilha Pereira da Silva.

Sorocaba/SP

2023

Giovanna Belote

OS TITÃS DA GUERRA: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, A SOCIEDADE E O MANGÁ ATTACK ON TITAN

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Relações Internacionais da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: ___/____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fabrício Padilha Pereira da Silva
Universidade de Sorocaba

Prof.ª Dr.ª Maria Luísa Telarolli A. Leite
Universidade de Sorocaba

Prof. Dr. Walter Cruz Swensson Junior
Universidade de Sorocaba

AGRADECIMENTOS

Há muita coisa pelas quais gostaria de ser grata, mas, de início quero agradecer a todos os caminhos em que tive passagem, a todas as versões que descobri de mim e deixar ao futuro a ansiedade de descobrir o que serei.

Gostaria de agradecer também a toda minha família que muito me cobrou e me ajudou mesmo não sabendo sobre nada do que eu esteja falando neste trabalho, mas que muito me incentivaram; agradeço então a Miriam, minha mãe, a meus irmãos Gabriel e Sergio, e, a minha cunhada Beatriz. Muito obrigada por estarem comigo durante toda a minha jornada acadêmica e em toda minha vida, espero que possam se orgulhar de mim agora, tanto quanto eu mesma me sinto orgulhosa por conquistar algo tão valioso para mim. Agradeço também às minha tias Marisa e Meire e à minha avó Aparecida, que podem não ter estado tão perto de mim neste processo de produção da minha pesquisa, mas, estão comigo desde que nasci.

Antes de agradecer meus amigos, quero deixar aqui meus agradecimentos pela vida de duas pessoas que se foram durante esse meu caminho, e, que não poderão fazer parte deste momento. Obrigada ao meu tio, Marcus Vinícius, e, ao meu pai Sergio, que acima de tudo que tenha vivido, consigo visualizar a sua felicidade se pudesse me ver terminando a minha graduação. Obrigada.

Outras pessoas de extrema importância em minha vida às quais gratidão não é o único sentimento que lhes cabe são os meus queridos amigos, sem vocês comigo, com certeza teria me perdido por lugares que não gostaria de que ninguém fosse. Muito obrigada Lucas Freire, Isabela Antunes, Vinícius Fernandes, Vitória Silva, Aline Pereira, Mateus Cardoso, Carolina, Áurea e Henrique - que vi começarem seu namoro e me ajudaram muito para que eu fizesse este trabalho – ainda mais porque vamos juntos ao show do TWICE, porque se não fosse por vocês, não conseguiria realizar este sonho! Meus amigos que significam o mundo para mim. Aos amigos que fiz enquanto na faculdade, Isadora Manfio, Alexandra Sanches, Vinicius Pleins, Heloisa Magalhães, Danielly Thamye (e a querida Leah que logo virá ao mundo) e a todos os meus amigos da sala, foi um prazer ter aulas com todos. Obrigada, pessoal.

EPÍGRAFE

Mesmo por detrás das memórias de dor e frustração, há muito mais momentos bonitos.
(We Were, WINNER)

RESUMO

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um dos maiores marcos da história contemporânea e teve grande impacto na vida e nas produções culturais criadas no pós-guerra. Uma das obras fortemente influenciada na construção de seus elementos foi o mangá de Hajime Isayama, Attack on Titan (2009) que traz a história de um mundo fictício onde a humanidade vive em constante conflito bélico. Esta monografia procura fazer uma análise dos elementos apresentados na obra e quais suas relações com a Segunda Guerra Mundial juntamente do surgimento do nazismo e do expansionismo japonês entre as décadas de 30 e 40 do século XX.

Palavras chave: Segunda guerra mundial, Nazismo, Attack On Titan, Produções culturais.

ABSTRACT

The World War II (1939 – 1945) was one of the biggest marks in history and it had a mighty impact on the post-war life, mainly on the cultural productions that came throughout it. One production that has suffered this influenced on the construction of its own elements was Hajime Isayama's manga, Attack on Titan (2009) that tells the story of a fictional world where humanity lives in a constant war. This study analyses these elements presented in the oeuvre and what its connections with the World War II are, alongside the ascension of Nazism and the Japanese and German expansionism in the 20th century between the 30s and 40s.

Key words: World War II, Nazism, Attack on Titan, Cultural productions.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 11

2. A SOCIEDADE E A GUERRA 12

2.2. Os impactos da guerra na sociedade e suas produções 16

3. OS TITÃS DE GUERRA: Alemanha e Japão 22

3.1. As origens da Segunda guerra mundial 22

3.2. A ascensão dos soldados nazis 24

3.3. A ideologia de guerra de Hitler e seus efeitos 27

3.4. As Relações Nipo-Germânicas 34

3.5. O fim da Guerra 36

4. ATTACK ON TITAN 38

4.1. O Arco Político 38

4.2. O Arco da Guerra 43

4.3. Attack On Titan e as Relações Internacionais: o paralelo entre o mangá e o mundo 47

4.4. Considerações finais 49

5. Referências: 51

TABELA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa da HQ do Capitão América derrotando Hitler 17

Figura 2 - Cartaz do filme soviético “A Questão Russa” 19

Figura 3 - Capa do filme “O Menino do Pijama Listrado” 20

Figura 4 – Capa para a primeira parte da temporada final do anime “Attack On Titan” 21

Figura 5 – Republica Weimar 25

Figura 6 – Hitler discursando para soldados 27

Figura 7 – Desfile dos membros da SS 29

Figura 8 – Cartaz nazista sobre a fase de crescimento da “raça nórdica” 30

Figura 9 – Cartaz nazista mostrando judeus como monstros conspiradores 31

Figura 10 – Vista dos primórdios do campo de concentração de Dachau 33

Figura 11– Mapa das derrotas da Alemanha 36

Figura 12 – Muralhas da Ilha Paradis 39

Figura 13 – Comparação dos Titãs com os humanos 39

Figura 14 – Mapa da ilha de Paradis e Marley 43

Figura 15 – Portão de Entrada para o distrito de detenção 44

Figura 16 – Policiais marleyanos discursando para o povo eldiano de Marley 45

LISTA DE SIGLAS:

EUA	Estados Unidos da América
IIGM	Segunda Guerra Mundial
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

1. INTRODUÇÃO

O projeto irá apresentar e analisar as causalidades, as ideias e as atitudes das principais soberanias em guerra no período histórico da Segunda Grande Guerra e, como esta afetou a sociedade posteriormente, analisando então quais os efeitos desta nas produções culturais usando como veículo ilustrativo, a obra de Hajime Isayama, Attack on Titan (2009), para materializar o paralelo entre os principais elementos políticos, sociais e econômicos desse conflito.

A segunda Guerra mundial tem início no ano de 1939 com a invasão da Polônia por parte da Alemanha, que ocasionou na declaração de guerra por parte da França e Inglaterra contra a Alemanha, que motivada pela derrota da Primeira Guerra Mundial e as imposições do Tratado de Versalhes, continuou atacando os países da Europa ocidental pela insatisfação com a posição que coercivamente teve de aceitar. O líder do partido nazista, Adolf Hitler, se aproveitando da precariedade que o país se encontrava em 1930 devido à crise de 1929, ascende ao Reich se tornando o dotador que promoveria um dos maiores genocídios na história contemporânea.

O mangá (como são chamadas as histórias em quadrinhos japonesas) de Isayama, Attack on Titan (2009) irá abordar a vida de uma população fictícia que se isolou atrás de muralhas para se protegerem dos titãs que os atacavam e os matava e a história terá como protagonista Eren Yeager que, após perder a família para um dos ataques desses titãs, resolve exterminá-los e conjuntamente deles, outros inimigos que estavam em guerra com a Ilha de Paradis. Yeager tornar-se-á um desses titãs e, usufruirá dos poderes deste para atacar e destruir a cidade de Marley e população que vivia à mercê de uma enorme segregação. Os cidadãos marleyanos que não eram descendentes dos paradianos viviam nos centros da cidade e eram abastados, pois, seus líderes disseminavam a ideia de uma raça pura e superior de marleyanos e demonizava a população eldiana.

Por isso os descendentes que possuíam o sangue de “demônio” vivem em distritos de contenção bem como são as periferias e devem usar braçadeiras pra serem identificados; estes tinham a ideia de que se fizessem sacrifícios por Marley poderiam ser libertos das condições que viviam, por isso, muitos serviam no exército. Sendo assim, o protagonista procura destruir toda a população que não pertence à

sua própria, através de um massacre coordenado pelos próprios titãs - que agora estão sob seu controle uma vez que estes estavam na verdade sendo usados como arma biológica por Marley a fim de exterminar Paradis.

A história irá discorrer sobre vários aspectos políticos dentro de sua trama, em especial questões as quais as diversas nações irão se envolver devido a guerra que o povo paradiano é inconsequente da sua participação histórica, uma vez que lhes foi proibido o acesso a este conhecimento.

O trabalho, portanto, será explicativo e irá identificar os fatores que contribuíram para o fenômeno da guerra, visto que, avaliará como a Segunda Guerra Mundial e o nazismo afetaram a sociedade e as suas produções no pós guerra, se aprofundando na compreensão desta realidade, usando dos textos do pai da guerra, Clausewitz e, dos realistas clássicos em conjunto da obra de ficção, Attack On Titan (em especial, os capítulos 51 a 134), como principal forma de criar um paralelo entre esses acontecimentos e descrever os impactos e a amplitude destes dentro do sistema internacional focando-se em fazer este paralelo com a Alemanha e o enredo do mangá, mais do que com o Japão. Sendo assim, este projeto será uma pesquisa histórica uma vez que analisará o período da Segunda Grande Guerra nos períodos de 1939 a 1945 e no pós-guerra com algumas produções, focando-se na obra escolhida para a análise.

2. A SOCIEDADE E A GUERRA

Primordialmente, ao que se refere ao conceito de guerra, é importante rodear-se de uma pergunta simples, mas de enorme peso neste trabalho: o que é Guerra? A resposta é que “A guerra é, portanto, um ato de força para obrigar o nosso inimigo a fazer a nossa vontade” (CLAUSEWITZ, 2010, p. 75).

Partindo desta resposta, é possível ramificar a sua compreensão de que para poder materializar a sua vontade, é necessário que a outra parte também envolvida no conflito (e que também tem seus próprios interesses) seja enfraquecida e se torne impotente para se opor, sendo assim, faz-se preciso o uso da força física, que será o meio principal da execução da guerra.

Esse uso máximo da força, como coloca Clausewitz (1832), é o que levaria a vitória dentro da guerra, porém, não será feito pela inteligência, uma vez que não há

lógica em fazer uso dessa característica porque o emprego desta poderia levar a um resultado ainda mais trágico do que verdadeiramente se faz parecer:

> As pessoas de bom coração podem pensar, evidentemente, que existe alguma maneira criativa para desarmar ou derrotar o inimigo sem que haja muito derramamento de sangue, e podem imaginar que este é o verdadeiro propósito da arte da guerra. Agradável como possa soar, este é um sofisma que precisa ser desmascarado. A guerra é uma atividade tão perigosa que os erros advindos da bondade são os piores. O uso máximo da força não é de maneira alguma compatível com o emprego simultâneo da inteligência. Se um dos lados utiliza a força sem remorso, sem deter-se devido ao derramamento de sangue que ela acarreta, enquanto que o outro abstém-se de utilizá-la, o primeiro estará em vantagem. Aquele lado forçará o outro a fazer o mesmo que ele. Cada um deles levará o seu oponente ao extremo e os únicos fatores limitadores serão os contrapesos inerentes à guerra (CLAUSEWITZ, 1832, p. 30).

Posto isso, independe, na realidade, da civilidade das nações e se estas a possuem demais ou de menos, porque:

> Se as guerras entre nações civilizadas são bem menos cruéis e destruidoras do que as guerras entre selvagens, a razão está nas condições sociais dos próprios Estados e nas relações entre eles. Estas são as forças que dão origem à guerra. As mesmas forças a restringem e a atenuam. Elas não fazem parte, entretanto, da guerra. Sempre existiram antes do início da luta. Inserir o princípio da atenuação na própria teoria da guerra levaria sempre a um absurdo lógico. Consequentemente, seria uma ideia obviamente errônea imaginar que a guerra entre povos civilizados resultasse meramente de um ato racional por parte dos seus governos e conceber que ela se livrasse gradualmente da paixão, de modo que no fim nunca fosse preciso utilizar realmente o choque físico das forças combatentes - seria suficiente uma comparação entre os números relativos da sua força. Esta seria uma espécie de guerra através da álgebra (CLAUSEWITZ, 1832, p. 76).

Portanto, ao não ser um fenômeno ligado a inteligência, posto que esta causa o efeito contrário, o que leva os homens a procurarem lutar uns contra os outros em busca da sobreposição são bem menos razoáveis, mas, extremamente admissíveis segundo Clausewitz (1832). Os sentimentos e intenções hostis presentes em cada indivíduo é ocasionado pelas circunstâncias e instituições.

> Dois motivos diferentes fazem os homens lutarem uns contra os outros: *sentimentos* e *intenções hostis*. A nossa definição baseia-se nestes últimos, uma vez que são o elemento universal. Não se pode conceber que exista nem mesmo o sentimento de ódio mais selvagem, quase instintivo, sem que haja uma intenção hostil, mas as intenções hostis muitas vezes não estão acompanhadas de qualquer tipo de sentimentos hostis - pelo menos por nenhum que predomine. Os povos selvagens são levados pela paixão, os povos civilizados pela mente. A diferença não está, entretanto, na respectiva natureza da selvageria e da civilização, mas sim nas circunstâncias, nas instituições e assim por diante, que as acompanham. A diferença não surte efeito, portanto, em todos os casos, mas sim na maioria deles. Até mesmo os povos mais civilizados, em suma, podem ser inflamados por um violento ódio uns pelos outros (CLAUSEWITZ,1832, p. 76).

O ímpeto de um sempre será o de destruir o outro e, por isso, o uso máximo da força. Contudo, quando aplicada essa força, é natural que o outro lado também o faça,

a isso Clausewitz (1832) dá o nome de primeira interação que leva ao primeiro extremo. A segunda interação que leva ao extremo é o princípio do propósito de desarmar o oponente, pra que se coaja o inimigo é preciso criar uma situação que o deixe encurralado, ou seja, deixa-lo em enorme desvantagem para que possa ser sobrepujado; o constante pensamento de que enquanto não houver de fato um lado derrotado, haverá sempre o temor entre ambos de ser derrotado.

Então, pra que seja possível a vitória sobre uma das partes é imprescindível a combinação dos esforços e do poder de resistência que é “a totalidade de meios à sua disposição e a força da sua determinação” (CLAUSEWITZ, 2010, p. 78). Os meios à disposição podem ser mensuráveis e, portanto, não são elemento surpresa dentro da guerra, mas, a determinação de cada parte pela busca da vitória é algo que só pode ser medido pelo estímulo que faz com que essas partes se movimentem e que se aproximadamente mensurada, outros poderão ajustar as suas próprias forças de combate. Obviamente isso influenciara os envolvidos em geral e, teremos assim a terceira interação levando ao extremo.

No entanto, como não estamos falando de cenários abstratos e sim de fatores existentes no mundo real não é possível pensar que a guerra é um ato isolado – visto que a guerra não acontece de maneira completamente inesperada, sequer alastra-se instantaneamente – e isso serve como fornecedor de informações sobre seus oponentes. Ainda neste ponto, é importante salientar que a guerra também não se constitui de um único golpe decisivo ou do conjunto de atos simultâneos e os seus resultados, igualmente nunca são definitivos (CLAUSEWITZ, 1832).

A guerra também pode ser considerada um ato político que aparece como a razão inicial, mas pode se ofuscar em um determinado tipo de guerra com a lei dos extremos e o propósito de derrotar o inimigo (CLAUSEWITZ, 1832) com o decorrer desta, a política irá determinar o propósito militar e o esforço exigido para combater o inimigo, então:

> vemos, portanto, que a guerra não é meramente um ato de política, mas um verdadeiro instrumento político, uma continuação das relações políticas realizada com outros meios. O que continua sendo peculiar na guerra é simplesmente a natureza peculiar dos seus meios. A guerra de uma maneira geral, e o comandante em qualquer ocasião específica, tem o direito de exigir que o rumo e os desígnios da política não sejam incompatíveis com esses meios. Esta não é, evidentemente, uma pequena exigência, mas por mais que possa afetar os propósitos políticos num determinado caso, nunca fará mais do que modificá-los. O propósito político é a meta, a guerra é o meio de

> atingi-lo, e o meio nunca deve ser considerado isoladamente do seu propósito".

Por conceito, podemos então entender que:

> Assim é a guerra, assim é o comandante que a dirige e assim é a teoria que a rege. A guerra não é um passatempo. Não é uma mera alegria de ousar e vencer, não há lugar para entusiastas irresponsáveis. É um meio sério para atingir um fim sério e toda a sua semelhança pitoresca com um jogo de azar, todas as vicissitudes da paixão, da coragem, da imaginação e do entusiasmo que ela contém, são simplesmente as suas características especiais (CLAUSEWITZ, 1832).

Partindo então deste pressuposto da guerra sendo altamente natural do ser humano, é que os realistas criam sua principal base de sustentação, enfatizando que a verdade real e justa será feita pelo Estado e somente por este, pois, sendo o principal ator dentro do Sistema Internacional é quem será chave de análise e quem agirá em prol da nação se assim achar.

Hobbes (1651) e Maquiavel (1532) já julgavam que não havia tal ideal na natureza humana como o "bem-comum", já que, na verdade, os homens eram egoístas e maus e iriam recorrer ao uso da força. Para Maquiavel, política é uma busca constante pelo poder, enquanto para Hobbes, o estado é um sistema normativo que garante e gere a liberdade humana e possui, portanto, monopólio legítimo da violência uma vez que esta precisa manter seu domínio.

Morgenthau (1954) irá trazer alguns conceitos que irão elucidar esta ideia: as decisões políticas são baseadas em políticas que têm origem na natureza humana, portanto, há interesses que se empregam nestas e a ética seria questionável, então mesmo que estas não sejam perfeitamente racionais a balança de poder[1] as equilibraria racionalmente. Ademais, entende-se que o Estado é uma soberania onde moral de pouco se vale – ainda que haja consenso internacional de não se ter um poder desmedido – e, que com a autonomia da esfera política, alianças seriam fruto de egoísmos que levariam a guerra, uma vez que esta é uma manifestação natural.

A teoria realista segue a ideia de que o Estado em sua soberania impõe sobre uma ordem internacional seus interesses e assim, afim de protege-los, deve – e assim o fará - praticar a lei do mais forte, ofendendo e defendendo seus próprios domínios, ignorando ao menos parcialmente os efeitos causados no decorrer da história, que

[1] Entendida como uma situação de simetria de poder entre unidades estatais que lhes cria uma situação de equilíbrio.

por sua vez é cíclica para eles ao se ponderar o conceito subjetivo de certo e errado e, como as circunstâncias no total é o que influenciam ações, e, assim o estado ergue-se e mentem-se, utilizando da prática do self-*help system*[2], aumentando o seu poder internacionalmente (política imperialista de incrementar poder) – o que justifica o evitamento e a imposição de políticas não armamentistas, afinal, para que este sobreviva baseado apenas na sua própria conduta (política do status quo/conservação do poder), é impossível este também permitir que outras delegações tornem-se ameaças em potencial para sua identidade como um todo (política de prestígio/demonstração de poder) negando assim o progresso (CARR, 1939).

Os realistas defensivos argumentam que a busca incessante por poder aumenta os custos e diminui as margens de retorno, o que leva a um super-esticamento do poder e, eventualmente, à ruptura. Mearsheimer (2001) nega que o incremento de poder diminui a margem de segurança, pelo contrário, argumenta que um Estado com vantagem na diferença de poder vai ser mais agressivo que uma potência status quo exatamente porque tem os meios disponíveis para ser agressivo (MEARSHEIMER, 2001).

Com isso, a ocorrência de diversas guerras ao redor do globo pode achar suas justificativas dentro da teoria realista das Relações Internacionais e, por meio dela, validar o uso da força e a imposição dela se isso significar proteger os interesses do Estado e o seu espaço de domínio, uma vez que, o Estado é o único que pode usar a violência de forma legítima (WATSON, 1992).

2.2. Os impactos da guerra na sociedade e suas produções

Os impactos deixados pela guerra na sociedade vão além de resultados negativos territorial, econômica e socialmente quando pensados pelas grandes evoluções feitas com a tecnologia de guerra, que são utilizadas até hoje com finalidades diferentes. Com o fim da Segunda Guerra Mundial não ocorreu de maneira dissemelhante, as consequências desse grande conflito ocasionaram na abertura de novos outros e, mesmo estando fortemente fragilizadas pela perda de milhões de

[2] Estados atuam no meio internacional de modo a aumentarem seu poder e a impedir que os demais façam o mesmo.

pessoas, a população mundial se via mais uma vez com o medo constante de uma nova guerra irradiar pelos cantos do mundo.

Mesmo com a criação de bases internacionais e acordos de partilha de influência - onde se institucionaliza a ordem internacional e então cria-se a ONU após a falência da Liga das Nações – não impediu que a rivalidade entre o capitalismo americano e o comunismo soviético que já existia na IIGM, ficasse ainda mais acirrada. A bipolaridade entre EUA e União Soviética, entretanto, causou - além da criação de novas organizações globais, como é o caso da OTAN - também às áreas tecnológicas, acadêmicas, sociais e culturais um notável avanço (SAFAR, 2019).

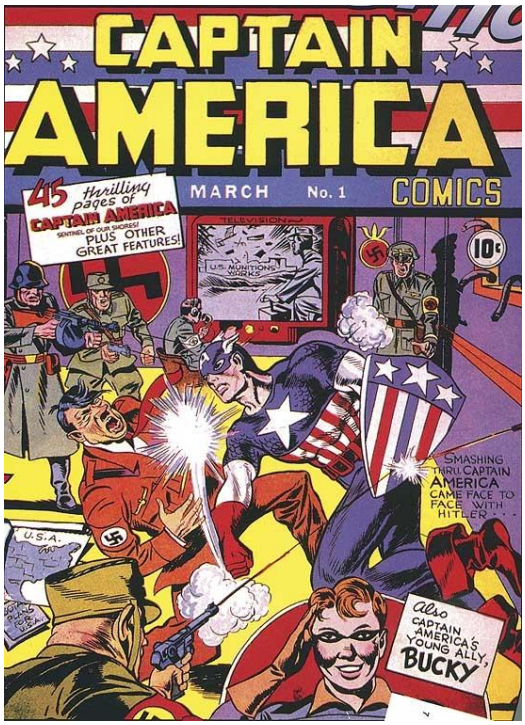
As produções culturais sejam elas cinematográficas, literárias ou acadêmicas que surgiram no pós-guerra são banhadas pela influência desses conflitos e é perceptível como cada uma, individualmente, é afetado pela ocorrência delas. Na cinematografia, há um gênero dedicado apenas a filmes de guerra e por isso as obras em peso irão retratar os acontecimentos do campo de guerra através de diversos pontos de vista (SAFAR, 2019).

Alguns dos diversos exemplos existentes dentro do gênero é "*O Jogo da Imitação*"[3], que conta a história do matemático Alan Turing, que decifra os códigos das mensagens que os alemães enviavam aos seus submarinos, ou bem como produções de histórias em quadrinhos como o "*Capitão América*"[4] onde foram dedicadas três publicações ao herói lutando contra os comunistas, e, anteriormente havia sido criado para proteger os Estados Unidos do nazismo – os quadrinhos serviram como meio de inspiração aos jovens a se alistarem e irem às trincheiras durante a IIGM (PEREIRA, 2013).

Figura 1 - Capa da HQ do Capitão América derrotando Hitler

[3] Título original: The Imitation Game; Ano de lançamento: 2014. Tempo de duração: 1h54min; Direção: Morten Tyldum; Sinopse: O filme conta a história de Alan Turing, matemático, decodificador e cientista da computação britânico que construiu sozinho a máquina capaz de decifrar o Enigma, uma máquina alemã. A história se passa durante a segunda guerra mundial e conta.

[4] Título original: Captain America Comics (1941) #1; Publicação: 01 de março de 1941 pela Marvel Comics; escrito por Jack Kirby and Joe Simon.



Fonte: Marvel Comics[5] (1941)

É importante notar que, até o momento foram mencionadas apenas obras ocidentais uma vez que foram fervorosamente disseminadas, necessariamente pela influência dos Estados Unidos em grande parte do globo como meio de *Soft Power*[6] e por isso, produções vindas de outros continentes são pouco consumidas no ocidente. Estas obras citadas anteriormente irão mostrar uma visão estadunidense das guerras e como elas pintam o próprio país como um protagonista benevolente que teve de cumprir o papel de defender e erradicar ameaças das quais outros países implicam ao seu modo de vida, como foi o caso dos EUA e a luta contra o comunismo.

Mas, assim como os Estados Unidos, produções do lado "inimigo" também vão usar desse mesmo artifício para a realização de suas produções. Um exemplo é *"A*

[5] Captain America. Disponível em: https://www.marvel.com/comics/collection/83/marvel_masterworks_golden_age_captain_america_vol_1_hardcover. Acesso em 01 out. 2023.

[6] Soft Power é a abilidade, ou o poder, que o país tem de moldar os interesses e preferências de outros países a se espelharem nos seus próprios utilizando de meios brandos para o fazer, como por exemplo, filmes, propagandas ou valores que o país segue e faz com outros queiram seguir. (Nye, 2002).

Questão Russa"[7], filme dirigido pelo diretor soviético Mikhail Romm que conta a história de um jornalista estadunidense que ao ser enviado para Moscou a mando dos seus chefes donos de uma grande cadeia de jornais, deveria produzir material que fomentasse a guerra fria e mostrasse os lados ruins da URSS, entretanto, acaba produzindo um livro que expõe o contrário, uma vez que se apaixona pelo país soviético.

Figura 2 - Cartaz do filme soviético "A Questão Russa"

Fonte: CPC- UMES Filmes (1947)[8]

Outra obra de grande nome que irá retratar as atrocidades cometidas pelo nazismo durante a Segunda Guerra Mundial – também de produção norte americana- é o livro e filme "*O Menino do Pijama Listrado*"[9], que conta a história de uma família

[7] Título original: Русский вопрос; Ano de Lançamento: 1947; Direção: Mikhail Romm; Tempo de duração: 87min; Sinopse: "O jornalista Harry Smith é enviado a Moscou por McPherson e Gould, donos de uma cadeia de grandes jornais americanos interessada em fomentar a guerra fria com um material "novo" contra a URSS. Na volta, ele escreve um livro que deixa seus patrões furiosos e torna-se alvo de violenta retaliação. Privado de tudo, casa, salário e condições de trabalho, Smith acaba então se tornando porta-voz dos cidadãos progressistas dos Estados Unidos. Adaptação da peça teatral do escritor soviético Konstantin Simonov". Disponível em: <http://www.cpcumesfilmes.org.br/prestashop/>. Acesso em: 15 de out. de 2023

[9] Título original: The Boy in the Striped Pyjamas; Ano de lançamento: 2008; Direção: Mark Herman; Tempo de duração: 94min; Sinopse: Durante a segunda guerra mundial, um menino de oito anos, Bruno, vive com sua família perto de um campo de concentração onde seu pai trabalha como comandante e conhece um menino do outro lado da cerca, Shmuel, um menino judeu e os dois começam uma amizade proibida.

alemã afiliada ao nazismo e do vínculo que o filho dos alemães fez com uma criança judia que estava no campo de concentração perto de sua casa. O livro busca trazer a inocência das crianças em relação a guerra e, em especial, mostrar com não deveria haver uma distinção entre um e outro. Mesmo sendo uma obra ficcional e que não espelha todo o acontecimento de Segunda Guerra e o Nazismo de forma verídica já que as crianças alemãs eram ensinadas desde cedo a terem aversão a judeus e, inclusive faziam parte da guerra, ainda sim, procura trazer uma crítica sobre esse período sombrio da história.

Figura 3 - Capa do filme “O Menino do Pijama Listrado”

Fonte: Microsoft 2008

Outra obra importante que irá se desviar da visão estadunidense, é a do objeto deste trabalho, Attack On Titan[10], que será visto mais a fundo no quarto capítulo. A obra traz de formas perceptíveis como a posição do Japão será tratada durante a ocorrência da guerra principal e quais são as suas principais características dentro da

[10] Título original: 進撃の巨人 (Shingeki no Kyojin); Ano de publicação: 2013; Autor: Hajime Isayama; Editora (no Japão): Kodansha; Editora: (no Brasil): Panini Planet Comic: Sinopse: “O mundo foi dominado por Titãs, criaturas gigantescas devoradoras de humanos! Os poucos sobreviventes viram sua civilização reduzida a um território protegido por muralhas, que foram capazes de manter a ameaça afastada por mais de cem anos. Mas tanto tempo de tranquilidade está prestes a ruir, com o ataque de um titã mais alto e poderoso do que a enorme muralha!”.

obra e como ela se correlaciona com a posição do mesmo na Segunda Guerra Mundial como veremos também no terceiro capítulo.

Figura 4 – Capa para a primeira parte da temporada final do anime “Attack On Titan”

Fonte: Rotten Tomatoes[11]

Para entendermos melhor qual era o cenário internacional e qual era a posição e motivações do Japão dentro da guerra, e, entendermos também qual era sua relação com a Alemanha – grande provocadora do conflito e principal alvo durante os anos do entre guerras - na Segunda Guerra Mundial, é preciso entender quais foram as origens dessa guerra e como ela aconteceu durante os seis anos em que se estendeu, até chegar aos resultados que influenciaram tantas criações de ficção e, em particular, a sua influência na produção do mangá e objeto deste trabalho, Attack On Titan.

[11] Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/tv/attack_on_titan/s04>. Acesso em: 15 de out. 2023

3. OS TITÃS DE GUERRA: Alemanha e Japão

A fim de compreender quais foram os resquícios da guerra deixados nas produções culturais e qual o seu peso dentro da sociedade, se faz necessário entender o que foi a Segunda Guerra Mundial e o que ela deixou de legado para as gerações posteriores, bem como quais elementos particulares desta irão fomentar a analise deste trabalho com o referente objeto de pesquisa e qual a relação entre eles. Por isso, neste capítulo serão tratadas as origens da guerra e seus acontecimentos antes, durante e depois de sua eclosão tendo como foco maior a contextualização da história alemã, seguindo a ideia do próprio mangá que se ambienta com elementos de construções alemãs, assim como também dá menos ênfase ao Japão dentro da história, portanto, o Japão terá menor destaque mesmo a obra sendo japonesa, uma vez que, Isayama procura explorar mais a relação de comercio entre as duas nações (Paradis e o continente Asiático).

3.1. As origens da Segunda guerra mundial

A história das origens da IIGM (BERTONHA, 2009) datam do momento da ascensão da Inglaterra como potência mundial após a derrota da França, em 1815, devido a sua forte influência marítima e o controle comercial dentro da Europa, o que tornou o país expressivamente mais desenvolvido (BERTONHA, 2009). Devido a esta abertura inglesa, uma importante revolução iniciou-se e irradiou para a Europa continental e aos Estados Unidos depois (ARARIPE, 2013) trazendo diversas transformações como a Revolução Industrial, que viabilizou a funcionalidade das máquinas e outros dispositivos mecânicos, permitindo o aumento massivo da produção de produtos dos setores agrícolas, industrial e bélico bem como mudanças sociais e, à nova forma do sistema capitalista que se configurava nas relações de trabalho, produção e consumo (BERTONHA, 2009).

Devido a esta facilitação da comercialização em maior escala e dos processos de produção estarem mais agilizados uma vez que não eram mais puramente manufaturados, comerciantes aumentam igualmente a necessidade de matéria prima e estas eram encontradas em abundância em países subdesenvolvidos, especialmente nos continentes Africano e Asiático, que foram grandes motivos para que mais tarde explodisse a primeira grande guerra. Outro motivo pelo qual a parte

de mais destaque da Europa temia o grande avanço da Alemanha foi o processo de unificação do país finalizado em 1871 e causa de muito atrito entre os países, o que enormemente incitou o revanchismo da França frente a mais uma derrota na guerra Franco-Prussiana em 1870.

O combate direto começa definitivamente pondo fim à *belle époqu*e que eram os primeiros anos do século XX, em 1914, com o assassinato do herdeiro ao trono austro-húngaro em Saravejo e, o que muitos autores apontam é que esta primeira guerra foi a mãe das guerras dos séculos XX e XXI e, seus assuntos não resolvidos é que ocasionaram uma segunda guerra (ARARIPE, 2013).

Com o fim da Primeira Guerra Mundial e a situação precária em que os países se encontravam e especialmente a Alemanha, Itália e Japão, países formadores do eixo, após sua derrota e com baixas consideráveis, em particular a alemã que perdeu 1,8 milhões de soldados (HOBSBAWM, 1995), fez com que estes precisassem reerguer suas economias e, o crescimento exponencial econômico e militar de alguns desses países ocasionado pela Revolução Industrial agora trazia ameaças ao predomínio inglês e, os principais países que amedrontavam essa liderança econômica-industrial eram os Estados Unidos e a Alemanha, sendo os EUA o país mais rico ao final da Primeira Guerra Mundial. (BERTONHA, 2009).

Mesmo com o Tratado de Versalhes, assinado em 1919 pelas potências europeias para pôr fim ao conflito armado e limitar militar e territorialmente a Alemanha na intenção de responsabilizá-la pelos efeitos da guerra em seus 440 artigos, onde dezesseis destes estiveram voltados para reparação dos países vencedores. Ratificado em 1920 pela Liga das Nações. A parte germânica não aceitou sem “engolir” o sentimento de humilhação e desagrado popular que os rondeava e permaneceria por mais alguns vários momentos da história.

Como consequência a Alemanha, enquanto República Weimar, teve suas colônias passando para o domínio dos aliados e países fronteiriços, especialmente territórios como Sarre cedido a França por um prazo de 15 anos, Alsácia Lorena voltando à posse da França e a cidade de Dantzig livre e administrada pela Liga das Nações, seu exército deve ser restrito a 100 mil soldados e não poderiam produzir nenhum tipo de armamento sem a autorização dos aliados, não podendo também, ter

marinha militar ou aviação além de uma dívida de 20 bilhões de libras esterlinas que deveriam indenizar os países vencedores (SBROCCO, 2011).

Todo este choque dos alemães quanto a posição que o país perdeu e a situação em que se encontravam, particularmente pelos resultados de todas as restrições, onde saiu de uma exportadora a uma importadora de capital ocasionou na queda da República Weimar, e, posteriormente a ascensão do nazismo de Adolf Hitler (SBROCCO, 2011).

3.2. A ascensão dos soldados nazis

O descontento excessivo da população em relação às eventuais controvérsias acerca da Alemanha propiciou a queda da República Weimar. Weimar foi uma cidade no centro da Alemanha, que surgiu da queda da monarquia seguida de uma eleição na Assembleia Constituinte perdurando por 11 anos, o Presidente do Reichstag[12] não abdicou de seus poderes como monarca por completo, mas sim, de maneira substancial sendo, portanto, semipresidencialista. Em 1923, o movimento GroßeKoalition começa a formular ações para superar a crise de hiperinflação que o país passava. Este movimento da Grande Coalizão é formado pelos quatro mais fortes partidos e, frente a uma possível guerra civil uma vez que muitas greves e confrontos de diferentes matrizes que se instalou, a coalizão criou o Rentenmark, uma moeda limitada que teve suporte de toda a indústria e setor agrícola do país para estabilizar a economia do país uma vez que o marco já de pouco valia, o que de fato veio a acontecer, sendo chamado de “milagre” por estudiosos da economia. Além disso houve o Plano Dawes proposto pelos Estados Unidos para ajudar e viabilizar o pagamento das dívidas que a Alemanha tinha com os Aliados (FRANCO, 1989).

Foi um curto período marcado com mais algumas conquistas, especialmente no âmbito econômico e social onde foram criadas leis trabalhistas, reforma tributária, seguro-saúde e sufrágio universal. Porém, em 1929, com a quebra da bolsa de valores

[12] Prédio histórico do órgão legislativo que sedia o parlamento alemão em Berlim. Foi inaugurado em 1984 e sofreu restaurações de 1961 a 1999 devido aos danos causados por um incêndio misterioso que serviu de gatilho para os nazistas começarem a perseguir seus inimigos, pela Segunda Guerra Mundial e quando foi decidido que o parlamento iria sair de Bonn e voltar a ser em Berlim (SCHOLZ, 2020).

de Nova York e a super produção dos Estados Unidos em que a demanda não acompanhava a produção que levou muitas fábricas à falência, somando-se à falta de regulamentação econômica sobre o excesso de crédito ocasionou uma crise no território germânico, gerando polarização entre extrema direita e esquerda. Todos estes fatos levaram a primeira democracia alemã a ser descreditada quanto a sua legitimidade (WRINKLER, 2018).

Nas eleições de 1930 para o Reichstag em que o último governo majoritário de Weimar caiu, o Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (NSDAP), Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ao qual Adolf Hitler liderava, se tornou o segundo partido com mais força, tendo 107 cadeiras no Reichstag, uma vez que, ainda durante a reestruturação do parlamento, em uma tentativa falha de obter o poder em Munique, conseguiu criar maior influência, especialmente na Polônia, com o seu radicalismo ideológico divulgado no livro que Hitler escreveu enquanto estava preso, o Mein Kampf[13]. Como já citado sobre a reestruturação, foi este fato que culminou no Reichstag tendo menor competência política do que costumava ter na monarquia constitucional do império e consequentemente fomentou movimentos antiparlamentaristas de direita e esquerda, pois, com essa nova forma oportuniza a exclusão dos eleitores e a sua participação na democracia permitindo renascer na mente da população a velha ideia do Reich (JOURDAIN, 2016).

Figura 5 – Republica Weimar

[13] Traduzido em português como “Minha Luta”, é um livro escrito por Adolf Hitler após ser preso e publicado pelo partido nazista, neste livro Hitler expunha seus pensamentos racistas e antissemitas.

Fonte: Picture aliance/ akg[14]

Com a população indignada e os órgãos políticos fragilizados, os nazistas aproveitam para lançar-se com a propaganda de serem uma alternativa popular para as modalidades marxistas uma vez que o SDP (partido social democrático) - ao qual Rosa Luxemburgo foi uma das grandes cabeças por trás- que governava a Prússia junto dos democratas burgueses, demonstraram apoio ao Zentrum, o partido católico de Heinrich Brüning, que governou nos últimos momentos da República com ajudas provisórias do Marechal Paul von Hindenburg (WRINKLER, 2018).

Entretanto, como já mencionado, a população não demonstrava contentamento com todas os posicionamentos favoráveis ao Tratado de Versalhes feitos pela República e, com a vinda da grande depressão, milhões de alemães perderam seus empregos os levando a miséria fez a frustração com o governo só aumentar e ao ligarem a ocorrência da crise à humilhação das imposições sofridas, a população com medo de um futuro pior pensava que os sociais-democratas não poderiam solucionar os problemas que assombravam a nação[15].

Foi dessa grande oportunidade a qual Hitler e o partido nazista usou do apelo popular para ganhar ainda mais votos para a eleição do Reich. Com discursos capazes de prender indivíduos enfurecidos e incapazes de prever um fim a seus tempos de tormento, é que Adolf mesmo sem uma vitória nos votos, mas com a crise política que o parlamento passava é que, em 1933, tornou-se chanceler. Pouco tempo depois, com a Lei de Autorização[16] (Ermächtigungsgesetz) começou uma ditadura nazista.

---

[14] Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/a-republica-de-weimar>. Acesso em: 14 de setembro. 2023.

[15] Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-rise-to-power>. Acesso em:

[16] Lei Habilitante ou Leis de Nuremberg foram as leis criadas em 1933 pelo partido Nazista com mais de 400 artigos aprovados por ordem direta de Adolf Hitler para promover o antissemitismo. É possível encontrar a história desta lei e a tradução de alguns dos artigos que a compunham no website do United States Holocaust Memorial Museum.

3.3. A ideologia de guerra de Hitler e seus efeitos

O realismo explica a guerra como sendo a representação da compreensão presente de circunstâncias e eventos que influenciam os pensamentos (Waltz,1959), e, por isso, podem ser considerados independentemente dos rumos que a história tomou posteriormente. A história é, então, não só causalidade, mas também efeito das ações do homem, podendo assim serem compreendidas e inovadas ao longo do tempo corrigindo resultados não eficientes para que se chegue a uma resolução plausível.

A tática adotada pelo partido nazista era seduzir os alemães que buscavam exasperadamente por uma mudança, então, a propaganda política durante as eleições do Reich foi que o partido reverteria a situação alemã ocasionada pela crise de 1929 e traria novamente os valores culturais alemães e promoveria a criação de postos de trabalho para aqueles que estivessem desempregados. Iria também deter a ameaça comunista dos marxistas e socio-democratas bem como prometia também devolver a posição de potência tirada da Alemanha pelo Tratado de Versalhes. Hitler tinha o minucioso cuidado de moldar o discurso com forme as diferentes audiências que tinha – por exemplo, quando se dirigia a empresários, diminuía o antissemitismo e focava em discorrer sobre a devolução de colônias e o anticomunismo. Caso fosse com soldados, o foco era na volta da força militar e ao setor agrícola, a ideia de que iria impedir a queda dos preços sobre os produtos. À população que era pensionista ou aposentada, dizia que os valores recebidos referente aos cheques, permaneceriam estáveis[17].

Figura 6 – Hitler discursando para soldados

[17] Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-rise-to-power>. Acesso em: 16 de out. 2023.

Fonte: United States Holocaust Memorial Museum

Com a Ermächtigungsgesetz[18] aprovada, a ideia de Hitler era apagar da Alemanha uma minoria e permitir a permanência apenas daqueles que eram da raça ariana, uma vez que sua principal propaganda partia do princípio de origem das raças e que estas determinavam as atitudes e habilidades e os comportamentos de um indivíduo e o partido nazista elaboraram esta ideia com conceitos dos darwinistas sociais alemães, ao qual a intenção era, de acordo com o Museu do Holocausto dos Estados Unidos:

> Assim como os darwinistas sociais de antanho, os nazistas acreditavam que os seres humanos poderiam ser classificados coletivamente como "raças", e que cada raça apresenta características diferentes das demais, as quais foram geneticamente transmitidas desde o surgimento dos seres humanos na Pré-história. Essas características herdadas tinham relação não somente com a aparência e a estrutura físicas, mas também moldavam a vida mental interna, as formas de pensamento, as habilidades criativas e organizacionais, a inteligência, os gostos e a valorização da cultura, a força física e a capacidade militar.[19]

A ideia de força foi também bastante usada, eles pensavam na ideia de que sobrevive aquele que for mais forte:

> Os nazistas também adotaram a abordagem social darwinista sobre a teoria da evolução relativa à "sobrevivência dos mais fortes". Para os nazistas, a sobrevivência de uma raça dependia de sua capacidade de se reproduzir e multiplicar, sua acumulação de terras para sustentar e alimentar tal população em crescimento, e do cuidado em manter a pureza de seu patrimônio genético, para assim preservar as características "raciais" exclusivas com as

[18] Lei de Autorização.

[19] Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-rise-to-power>. Acesso em: 20 de set. 2023.

> quais a “natureza” os havia dotado para que tivessem sucesso na luta pela sobrevivência. [20]

A partir disso, eles começam a atribuir características negativas aos judeus, ciganos, deficientes tanto físicos como mentais, poloneses, prisioneiros de guerra soviéticos, aos afro-germânicos e aos homossexuais os transformando em inimigos e os intitulando de “ameaças raciais”. Para Hitler (1945) que era nacionalista, era necessário haver uma intervenção estatal a fim de segregar as raças porque ele acreditava que os judeus, usando do que podiam (como mídias, democracia parlamentar com foco nos direitos sociais e organizações internacionais, buscavam resoluções pacíficas para conflitos), disseminavam um controle do poder mundial.

. Por isso, a Alemanha deveria combater interna e externamente estes pela proteção da raça ariana e por este motivo, após um mês em que foi nomeado chanceler em 1933, Adolf Hitler ordenou que os membros do “Partido Nazista” formassem uma polícia em paralelo a oficial e concedeu a estes custódia preventiva (poder dado à polícia para prender qualquer pessoa que fosse uma potencial adversão ao regime sem julgamento ou processo judicial prévio) e, para isso, foi criado o Schutzstaffel[21] (SS), Sturmabteilung[22] (SA) e Geheime Staatspolizei[23] (Gestapo) uma milícia paramilitar responsável por perseguir, humilhar e boicotar as minorias e em especial os judeus – as duas primeiras milícias podiam ser diferenciadas pela cor da roupa, a SS usava uniformes pretos, a SA usava uniformes marrons, já a Gestapo não usava uniforme[24].

Figura 7 – Desfile dos membros da SS

[20] Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-nazi-rise-to-power>. Acesso em: 20 de set. 2023.

[21] Em português Esquadrão de Proteção; policiais de elite que fazia a segurança de Hitler e outros líderes do partido que posteriormente, devido a sua relevância, superam a SA e tornam-se a guarda do Estado e também soldados dos campos de concentração.

[22] Em português Tropa de Assalto; eram pessoas sem treinamento policial oficial que ficavam diretamente vagando pelo território alemão atrás dos opositores de Hitler.

[23] Em português Polícia Secreta do Estado; ajudavam a SA a encontrar e deter os opositores

[24] Disponível em <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ss-police-state>. Acesso em: 20 de set. 2023.

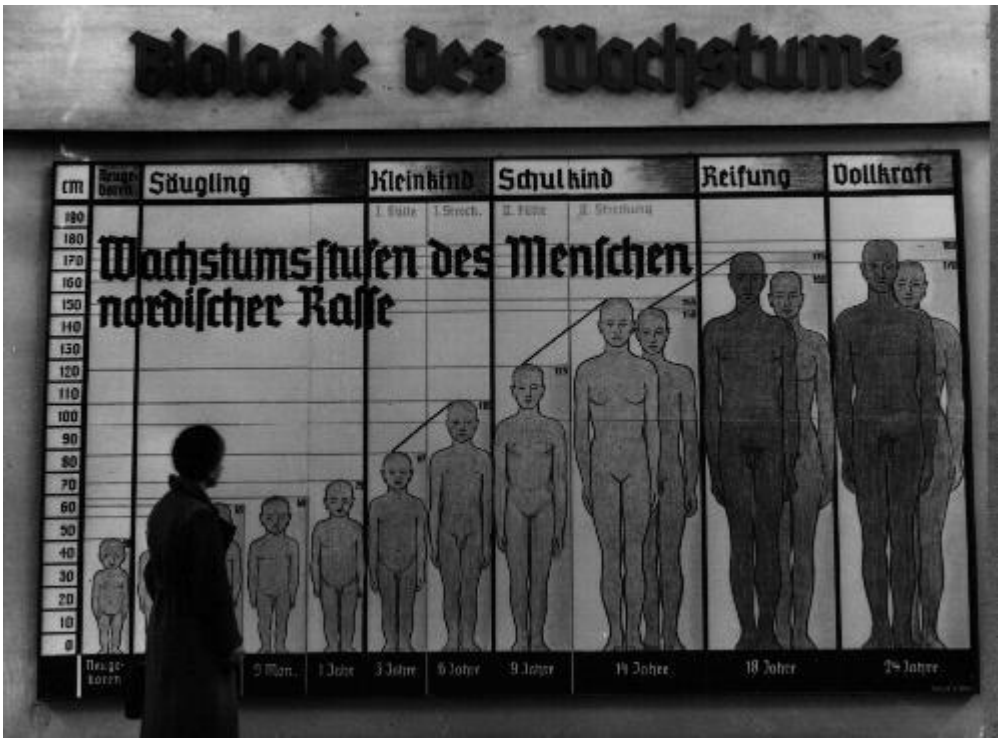
Fonte: United States Holocaust Memorial Museum

Devido a força que esses membros da polícia nazista detinham, eles buscavam pelos comunistas, líderes sindicais ou qualquer um fosse contra o regime e iam principalmente atrás dos judeus os prendendo e executando. Caso descobrissem que havia um alemão mantendo relações com um judeu, a SA os faziam ser humilhados publicamente tudo isso para não só provocar a segregação, mas, para coagir que qualquer outro não fizessem o mesmo.

Portanto, o partido nazista, a mando de Hitler, com o intuito de exterminar os inimigos e tomar deste o que eles consideravam ser de direito dos alemães é que estes começaram o expansionismo da Alemanha sobre os povos e espaços motivado pela justificativa que:

> Uma vez que cada “raça” procurava se expandir e o espaço sobre a terra era finito, a luta pela sobrevivência resultava, “naturalmente”, em conquistas e confrontos militares violentos. Desta forma, a guerra – na verdade uma guerra contínua – era parte da natureza, parte da condição humana (HOBSBAWN, 1995).

Figura 8 – Cartaz nazista sobre a fase de crescimento da “raça nórdica”



Fonte: United States Holocaust Memorial Museum

As políticas dos nazistas contra os judeus foram verdadeiros massacres durante seis anos antes da guerra, foram políticas para a “arianização” da Alemanha, que revogou todos os direitos dos judeus e separou-os dos não-judeus. Aqueles que tinham formações acadêmicas não mais podiam exercer suas profissões, tiveram que andar com carteiras que identificassem a sua descendência judaica e até mesmo tiveram que adicionar “Israel” e “Sara” aos seus nomes para aqueles que tivessem o primeiro nome não-judeu; os passaportes dos judeus foram todos marcados coma letra “J” para identificação. Em novembro de 1938, houve um atentado[25] contra centenas de sinagogas existentes na Alemanha, Áustria e a região dos Sudetos - que já faziam parte do território alemão – além de saques e vandalismos contra as lojas pertencentes a judeus e aos cemitérios que também foram profanados.

Figura 9 – Cartaz nazista mostrando judeus como monstros conspiradores

[25] Kristallnacht, a Noite dos Cristais, que ocorreu em 9 e 10 de novembro de 1938, foi um ataque violente promovido pela Tropa de Assalto contra os judeus e que foi uma marca para guinar ainda mais a violência e o antissemitismo e foram assassinados brutalmente pelo menos 91 judeus de acordo com o Museu Memorial do Holocausto, foi registrada a destruição de 520 sinagogas e 7500 lojas de judeus. O nome desse ataque se dá pela quantidade de vidro quebrado das vidraças das lojas judias (EVANS, 2014).

Fonte: United States Holocaust Memorial Museum

Seguindo a ideia da Lei do Mais Forte, proposta pelos realistas, é que é formalmente declarado guerra das potências europeias contra a Alemanha que estava invadindo grande parte da Europa com a estratégia Blitzkrieg[26] na tentativa de dominar o território Europeu, após a invasão na Polônia em 3 setembro de 1939 dando início à guerra mais cruel do século XX (ARARIPE, 2013). O projeto da Alemanha para a Europa ocidental e oriental havia previsto a morte de milhões de minorias pelas vias da fome e pelo extermínio delas nos campos de concentração, o primeiro aberto foi Dachau, em uma fábrica de munições para a Primeira Guerra Mundial abandonada, a mando do chefe da SS em 1933, e, foi o considerado o modelo para os diversos outros campos que os alemães construíram (COGGIOLA, 2015).

> Os alemães deportariam, matariam, assimilariam ou escravizariam as populações nativas, levando ordem e prosperidade para uma fronteira humilhada. Entre 31 e 45 milhões de pessoas, a maioria eslavas, deveriam desparecer... entre 80% e 85% dos poloneses, 65% dos ucranianos

[26] *A Guerra Relâmpago é como foi chamada essa estratégia nazista de ataque surpresa com aviões, tanques e artilharia agindo em conjunto. Enquanto as forças terrestres alemãs rompiam as defesas inimigas em uma faixa estreita de terra, sua força aérea bombardeava as laterais e costas dos adversários para evitar que eles pudessem fechar um cerco em torno dos invasores. Assim, os alemães cercavam as tropas inimigas por partes, obrigando-as a se renderem* (excerto disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/world-war-ii-in-europe-1?series=60>. Acesso em: 24 de set. 2023).

> ocidentais, 75% dos bielorrussos e 50% dos tchecos deveriam ser eliminados (SNYDER, 2012).

Figura 10 – Vista dos primórdios do campo de concentração de Dachau

Fonte: United States Holocaust Memorial Museum

Com o Plano da Fome, elaborado pelo NSDAP, foram mortos mais de 30 milhões de pessoas, o museu de Israel, Yad Vashem, estimou que 3,3 milhões de 5,7 milhões de presos que eram soldados soviéticos foram mortos, porém este número veio a diminuir uma vez que foram sendo usados como escravos (sendo em sua maioria eslava) e houveram também 231mil soldados britânicos e norte-americanos também presidiários dos quais morreram 8.300 para os alemães (COGGIOLA, 2015). Entretanto, os massacres que ocorreram têm precedência de antes da guerra na

> [...]terra de sangue (que) se estende do centro da Polônia até o Oeste da Rússia, passando pela Ucrânia, Bielorrússia e os Estados bálticos. Durante a consolidação do nacional-socialismo e do stalinismo (1933-1938), a ocupação conjunta da Polônia pelas forças alemãs e soviéticas (1939-1941) e, em seguida, durante a guerra entre a Alemanha e a União Soviética (1941-1945), a violência em massa de um modo jamais visto na história se abateu sobre essa região. As vítimas foram basicamente judias, bielorrussos, ucranianos, poloneses, russos e bálticos, os povos nativos dessas terras. Catorze milhões foram mortos em um período de somente doze anos, entre 1933 e 1945, enquanto Hitler e Stalin estavam no poder. Embora suas pátrias tenham sido palco de batalhas durante metade desse período, essas pessoas foram vítimas de uma política assassina, não de contingências de guerra. A Segunda Guerra Mundial foi o conflito mais letal da história, aproximadamente metade dos soldados que morreram em todos os campos de batalha de todo o mundo pereceu nessa região, nessas terras de sangue. Ainda assim, nos catorze milhões de pessoas assassinadas, não havia um soldado sequer na ativa. A maioria era composta de mulheres, crianças e idosos; nenhuma carregava armas; muitas foram despojadas de seus bens, incluindo as roupas" (SNYDER, p. 10, 2012).

Indubitavelmente, os resquícios desse conflito ainda são vistos hoje, não só pelo lado das artes contemporâneas, mas, também, pelo lado social que se vê ainda fragilizado pela intercorrência desta guerra que obrigou a sociedade a procurar por

vias de paz, uma forma de superar os seus estragos. Um dos países que sofreu incomensurável perda por causa deste conflito foi o Japão, que mantinha relações com a Alemanha e teve grande papel na guerra.

3.4. As Relações Nipo-Germânicas

A segunda Guerra Mundial foi travada entre grandes potências com políticas e interesses que se aproximavam de alguns e se distanciavam de outros, por isso esses países se juntaram em alianças para melhor combater as forças inimigas. A duas frentes que existiram dentro guerra foram os Aliados com participação da Inglaterra, França, Estados Unidos e posteriormente da URSS e o Eixo, sendo formado desde 1936 com pactos entre Alemanha, Itália e Japão para em 1940 ser oficialmente formalizado.

As relações entre Alemanha e Japão já partem desde o reconhecimento da dominação na Europa e na Ásia continental feita por ambos os países, e, pelos interesses em comum que possuíam quanto ao expansionismo e da criação de um império que se baseie na força militar para a queda da ordem mundial estabelecida depois da Primeira Guerra, juntamente da vontade de destruição do comunismo soviético (OLIVEIRA, 2022).

O Japão tinha ganhado grande influência na Ásia com seu expansionismo brutal que se criou motivado por um descontento com a situação que se alastrava por todo o continente com a colonização europeia e com isso a necessidade também de colocar a frente seus próprios interesses e pôr-se como igual com a influência ocidental, então, o país logo busca pela modernização de instituições e sociedade aos moldes ocidentais – ao que isso fora muito pressionado pelo Tratado de Kanagawa[27], um acordo feito pelo estadunidense Comodoro Matthew Calbraith Perry para abrir os portos do país (OLIVEIRA, 2022).

Como resultado disso, houve a Restauração Meiji (1868-1889) em que o país, buscando a modernização começou a se militarizar e em especial investir na industrialização o que faria com que o Japão se tornasse posteriormente uma das

[27] Acordo feito em 1854 pelo comodoro Matthew Perry e o xogum (general supremo da nação) Tokugawa que permitiu o fim do isolacionismo japonês e o enfraquecimento do governo Tokugawa. Disponível em: https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/tratado-de-kanagawa-reata-relacoes-comerciais-entre-eua-e-japao. Acesso em: 8 de out. 2023.

grandes potências do século XX, e graças a essa nova força conseguiu renegociar alguns dos vários tratados desiguais feitos por quinze outros países após os Estados Unidos, como Rússia, Inglaterra, França e até mesmo a Confederação Norte-alemã[28] (OLIVEIRA. 2022).

> Nesta primeira fase os japoneses, confrontados com a superioridade tecnológica militar ocidental, viram-se obrigados a aceitar a imposição de tratados desiguais. Beneficiaram ainda do maior interesse comercial pela China por parte das potências ocidentais o que permitiu ao Japão aprender com os erros cometidos pela China e ter tempo para o fazer. Ao contrário da China que optou por confrontar os ocidentais e resistir à imposição do chamado "padrão de civilização", o Japão decidiu "aprender" e integrar-se na sociedade internacional. (VAZ-PINTO, 2014, p. 113)

O imperialismo japonês, que tinha uma visão supremacista da Ásia uma vez que a ideia principal era de que o continente prosperaria na liderança de um país da região e não o ocidente, mas, essa ideia de prosperidade era baseada na mudança de atores colonizadores, pois era de vontade japonesa submeter o continente aos interesses do Japão e assim, o país passa a se envolver em diversos conflitos (OLIVEIRA, 2022).

Os conflitos mais relevantes foram: A Primeira Guerra Sino-japonesa de 1894 a 1895 em que China e Japão disputavam pelo controle da Coreia; a Guerra Russo-japonesa de 1904 e 1905 pelo controle da Manchúria e a Primeira Guerra Mundial. Contudo, o mais importante para a história do imperialismo japonês foi a Segunda Guerra Mundial (REICHERT, 2015).

Com os fortes avanços japoneses no cenário internacional, especialmente no âmbito econômico, é que este começou a ser alvo do egoísmo europeu e estadunidense que impuseram sanções aos japoneses pelo avanço na Indochina o que fora um ataque direto à Inglaterra e aos Estados Unidos. Outro grande motivador para o temor japonês, é a União Soviética (URSS) apoiando a China e entrando na guerra contra o Japão, que tentando se fortalecer, firma o Pacto Tripartite com a Alemanha e a Itália, que eram os países que haviam reconhecido o seu

[28] União política das cidades do norte da Alemanha, posterior à Confederação Germânica, sob o comando da Prússia. (SILVA, Daniel Neves. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/unificacao-alemanha.htm) acessado em: 8 de outubro 2023.

expansionismo (OLIVEIRA, 2022). Outros motivos que ocasionaram a entrada do Japão na guerra

> Na verdade, foram o embargo ocidental (isto é, americano) ao comércio japonês e o congelamento de bens japoneses que obrigaram o Japão a passar à ação, se não queria que sua economia, inteiramente dependente de importações oceânicas, fosse estrangulada de repente (HOBSBAWM, 1995, p. 39).

Pode-se dizer que as relações Nipo-germânicas entre Adolf Hitler e o imperador Hirohito foram feitas devido a um alinhamento de ideologias e pelos constantes ataques feitos aos domínios de outras soberanias em prol da sua própria, que acabou ocasionando nas duas nações ficando isoladas em relação a participação mundial uma vez que começaram uma guerra contra as grandes potências da época. Essa amizade que nasceu pela conveniência, proporcionou a criação de diversos tratados entre os dois países, um deles foi o Tratado de Anti-Komintern que prometia uma assistência mútua contra o crescimento do comunismo, embora não tenha sido explicitamente feito contra a URSS, esse era um dos grandes motivos uma vez que esta era uma forte oposição ao Japão segundo o United States Holocaust Memorial Museum.

3.5. O fim da Guerra

Logo em meados de 1945 a Guerra que assolava o mundo já caminhava para seus atos finais. As tropas do Eixo já começavam a perder lugar para a pressão descomunal da força bélica dos Aliados – uma aliança feita entre Inglaterra, França, Estados Unidos e União Soviética para controlar as forças armadas dos países do eixo. A URSS entra devido o descumprimento por parte da Alemanha do pacto de não agressão – e a tropa italiana foi a primeira a se render em 1943 com a prisão de Mussolini pelo seu próprio partido, ao qual os alemães vieram a soltar novamente um tempo depois.

A Alemanha persistiu até que Hitler, frente a terrível derrota de seu império, suicidou-se em 30 de abril de 1945 como Reichstag sendo capturado e se rendeu aos Aliados em 8 de maio e aos russos em 9 de maio após serem cercados tanto pelas tropas através do norte do rio Reno e o sul da região do Vale do Ruhr.

Figura 11– Mapa das derrotas da Alemanha

Fonte: United States Holocaust Memorial Museum

O Japão, entretanto, foi o membro do Eixo que mais perdurou na guerra, rendendo-se apenas em setembro de 1945 após o ataque das bombas nucleares lançadas pelos EUA resultando em 60 milhões de mortos.

Os saldos da guerra foram inestimavelmente negativos, aproximadamente 40 milhões de civis e 20 milhões de soldados foram mortos pela guerra, numa estimativa total de 70 milhões de mortos, 2 a 3% da população mundial foi cruelmente levada, o mundo após da guerra estava fragilizado em todos os seus aspectos deixando apenas a marca de uma ferida que jamais poderia ser apagada da história, fora sem dúvidas o conflito mais sanguinário que a humanidade passou no século XX. A sociedade teve de se reerguer novamente e rapidamente, pois, os novos conflitos viriam e proporcionariam o medo de uma nova guerra explodir.

As sequelas da guerra perduram até hoje em suas diversas formas e, especialmente, o seu entendimento por diversos ângulos, portanto, é possível notar como cada parte envolvida faz uma propaganda sobre a guerra de maneira diferente. Obras que surgiram baseadas na Segunda Guerra Mundial irão retratar a guerra vista por uma ótica diferente dependendo de que lado dela a obra vem, como por exemplo, a obra de Hajime Isayama, Attack On Titan que será tratada no capítulo seguinte.

4. ATTACK ON TITAN

Para conhecer melhor a obra que é objeto de análise desta monografia, primeiro, é importante saber um pouco mais sobre ela em si. Shingeki No Kyojin, como é chamada em japonês, é um mangá publicado mensalmente na Bessatsu Shōnen Magazine [29] pela editora Kodansha de 2009 a 2021; foi concluído em 34 volumes e, em 2013, foi adaptado para o anime de mesmo nome, – que conta com 4 temporadas e dois episódios especiais: o episódio 29, com 30 minutos de duração e o episódio 30, com 1h de duração (em média, os episódios semanais costumam durar de 20 a 24 minutos) e reproduzidos no Brasil pela plataforma de streaming Crunchyroll – e que chegou ao fim em 05 de novembro de 2023.

A história de AOT é bem mais profunda do que o que será explorado neste capítulo, e, por isso, alguns fatos que são de extrema importância para o desenvolvimento da narrativa dentro do mangá ou anime, não terão a mesma relevância para este trabalho, pois, fogem do objetivo principal que é a análise dos elementos históricos e políticos que a obra apresenta.

Mas, antes de chegar ao arco político de fato e falar sobre as partes que compõe o recorte utilizado para a análise nesta monografia, é necessário contextualizar sobre quais foram os acontecimentos na história que antecedem esta parte e que ocasionaram na trama do arco político do qual será melhor aprofundado no seguinte tópico.

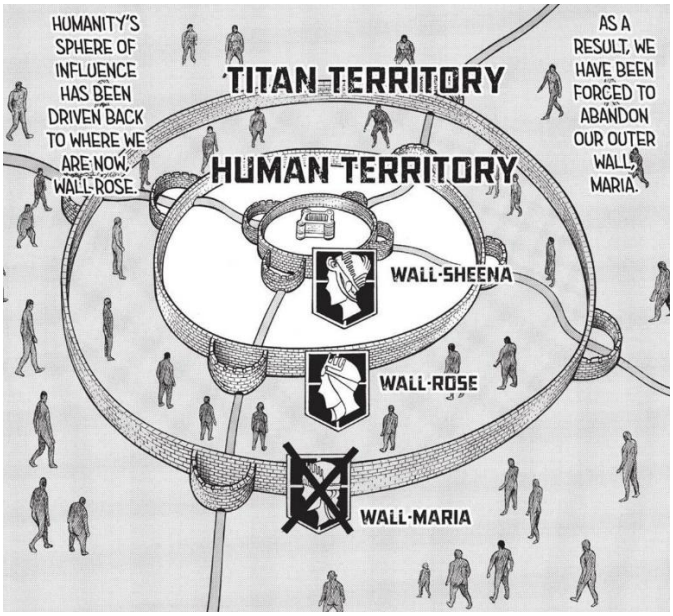
4.1. O Arco Político

Nos primeiros capítulos, especificamente do capítulo 1 ao 37, é contada a história do personagem principal Eren Yeager, um menino de 13 anos que vive no distrito de Shiganshina na Ilha de Paradis, uma ilha que possui parte do seu território murado por 3 grandes muralhas: Sina, Rose e Maria. As muralhas foram construídas

[29] A revista Bessatsu Shōnen, foi publicada pela primeira vez em 2009, a palavra shōnen significa jovem, portanto, é uma revista com publicações de mangás voltadas para o público mais jovem. Essa revista foi criada como spin-off da revista Weekly Shōnen, também da Kodansha, para permitir publicações de obras consideradas muito diferentes das populares na época e, a história de Isayama, que fora rejeitada pela maior revista de shōnens no Japão, a Shōnen Jump da editora Shueisha, foi uma das maiores publicações da Bessatsu Shōnen.

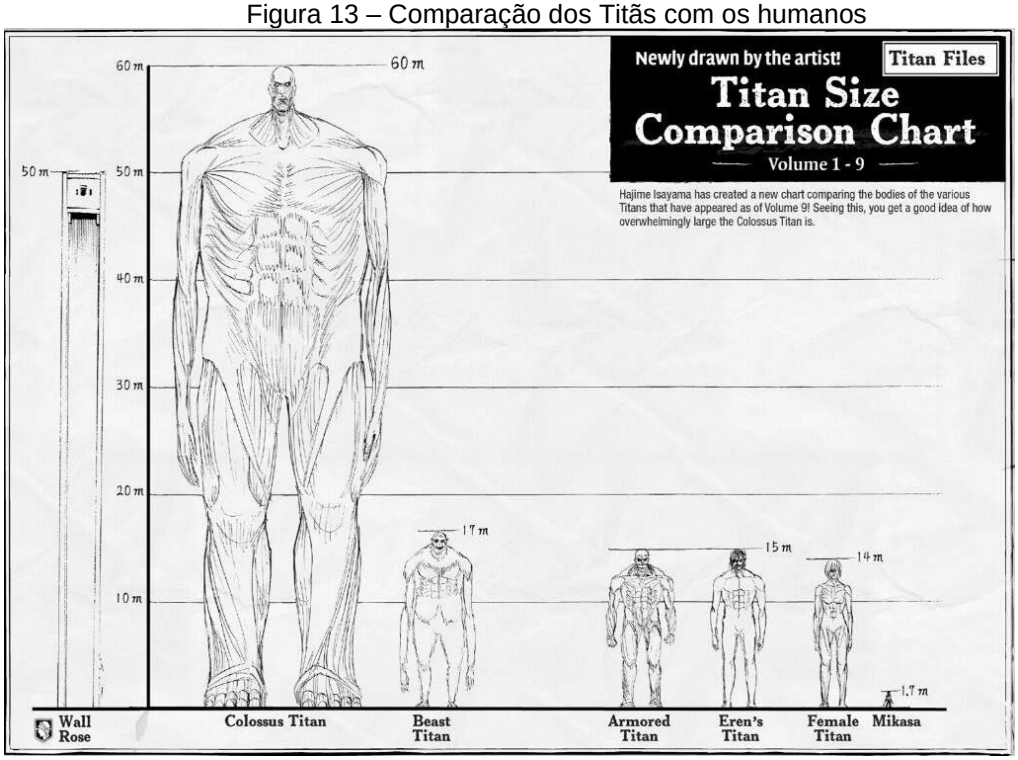
com o intuito de proteger a população dos ataques dos Titãs, criaturas humanoides gigantes que destroem e matam os cidadãos eldianos (como é chamado o povo originário de Eldia) e são seres que aparentemente não possuem nenhum intelecto e, por isso, são imprevisíveis.

Figura 12 – Muralhas da Ilha Paradis



Fonte: Hajime, 2012

Figura 13 – Comparação dos Titãs com os humanos



Fonte: Hajime, 2012

De primeiro momento Eren juntamente de seus amigos Armin Arlert e Mikasa Ackerman se questionam o que há além das muralhas e quais eram as paisagens que existem mundo afora e acabam sendo surpreendidos pela chegada de um titã. O titã colossal que possui 60 metros de altura, abre um buraco no muro do distrito em que Eren mora, enquanto outro titã - o titã blindado - aparece e chuta uma pedra enorme em direção a casa do protagonista, que, ao chegar ao local, vê sua mãe presa em escombros. Sem poder ajuda-la, Eren e Mikasa são levados por um amigo de sua mãe para onde fosse seguro, mas, não pode escapar de ver a cena de sua mãe sendo comida por um dos titãs menores (HAJIME, 2013).

Após o ataque dos titãs, a população que vivia em Shiganshina teve de fugir para outro distrito na esperança de abrigo, tiveram sua comida racionada e dormiam no chão até que os esquadrões dos soldados reais pudessem resolver a situação da invasão dos titãs. Dois anos se passam da invasão e a revolta de Eren o motiva a procurar por vingança, ele resolve se alistar para o exército real e leva consigo Mikasa e Armin, que também se alistam. Eles passam por treinos árduos e diários para se tornarem aptos a fazer parte de uma das três divisões principais do exército: a Tropa Estacionária, que são os soldados que viajam as muralhas para fazer ajustes e as reforçar; a Tropa de Exploração, onde há poucos soldados alistados devido ao enorme risco que se submetem, pois, eles arriscam suas vidas para combater diretamente os titãs. Por último, a Polícia Militar que faz a guarda real e se aloja na muralha mais interna de todo o reino (HAJIME, 2014).

Depois de três anos de muito treinamento, são graduados onze recrutas que escolhem fazer parte da Tropa de Exploração. Em sua primeira missão, logo após de se tornarem soldados oficiais, eles são convocados com urgência ao distrito de Trost onde mais ataques de titãs estavam acontecendo, e, era dever dos soldados contê-los; enquanto na luta direta, estando frente a frente com os titãs, os novos soldados estavam amedrontados com a voracidade das criaturas gigantes e seu ímpeto de aniquilar qualquer ser humano, e, por isso estavam fortemente abalados. Armin acaba sendo cercado por um dos titãs quando abaixa sua guarda devido ao choque e está prestes a ser devorado, mas, o titã é impedido por Yeager, que usa de todas as suas

forças para segurar a boca da criatura para proteger seu amigo. Eren é morto pelo titã (HAJIME, 2014).

Armin estava desolado pela perda do amigo e começa a se lamentar, entretanto, pouquíssimo tempo depois o titã que havia devorado Eren explode e de dentro dele saí um novo titã que começa a ser atacado e atacar outros titãs e defende os soldados que estavam sem esperanças de saírem vivos de Trost. Esse titã que parecia não ter interesse nos humanos continuou a atacar os outros e, enquanto envolvido nessa luta, estava sofrendo diversos ataques e acabou muito ferido; ao cair no chão devido à exaustão da briga, da nuca do titã sai Eren o que cria diversos questionamentos quanto ao funcionamento dos titãs e qual seria a relação deles com os seres humanos. O protagonista foi levado a corte e espancado por pensarem que também era um espião, porém, Yeager foi levado para ser uma cobaia de estudos da comandante Hange Zoe que teria o papel de descobrir mais sobre as grandes criaturas que por anos amedrontaram os cidadãos (HAJIME, 2015).

Depois que começam a estudar Eren e a relação dele com o seu titã, eles passam a usá-lo como arma para poder combater igualmente os seus inimigos sem que sofram perdas desproporcionais, com isso, surgem diversos mistérios em torno de qual era o gatilho para que se transformasse. Eles programam uma expedição a área invadida de Shiganshina para tentar retomá-la com o objetivo de chegar até a casa de Eren, uma vez que descobriram que o pai de Eren, Grisha, deu a chave de seu porão para que o filho pudesse descobrir as verdades sobre o que são os titãs e de onde eles vêm, tudo isso catalogado durante viagem de Marley até Paradis e suas descobertas em três livros: “O início da vida de Grisha Yeager”, “A extensão do nosso conhecimento dos titãs e a sua história” e “Informações sobre o mundo além das muralhas” [30]. Depois de um enorme esforço para poderem fechar o buraco criado na muralha Maria, quando puderam de fato chegar ao porão e ter acesso aos escritos deixados por Grisha é que na volta para sua sede é que a tropa de exploração descobre que os titãs colossal e blindado eram na verdade dois de seus colegas, e, estes ao se revelarem contam a todos que na verdade são espiões enviados de Marley para descobrir mais sobre o povo de Paradis e levar Eren com eles.

[30] Tradução nossa.

Embora aconteçam muitos outros importantes pontos cruciais para a formulação da história como um todo, por exemplo, a luta entre o titã Blindado e o titã de Ataque, titã de Eren, e o momento em que ele usa da *Coordenada*[31] para parar os ataques dos titãs menores aos seus colegas, ou toda descoberta de como o titã de Eren é importante em relação aos outros existentes e a sua relação com a família real, entretanto o foco deste trabalho ate-se nas características históricas apresentadas na obra. A obra de Hajime Isayama transmite muitos elementos políticos, na história temos o "*Arco Político*" (capítulos 38 a 59) que é onde o autor irá apresentar gradativamente a presença de uma monarquia quebrada na ilha e é a partir desse conhecimento que é organizado um golpe militar dentro de Paradis. A monarquia da ilha na verdade vestia-se de um rei falso e, quem controlava os cidadãos – e junto deles suas memórias com o que podiam lembrar-se ou não - na realidade era o clero, uma elite religiosa que vive dentro da muralha mais protegida, a muralha Sina, acreditava e cultuava as muralhas como figura divina.

Toda a tropa fica fortemente inquieta quanto a segurança de seu lar e mais ainda intrigados em relação a qual o tipo de ameaça que estão tendo que lidar, pois, como se proteger de um inimigo que não se sabia da existência até então? Portanto, ao tomarem ciência da real situação em que se encontram e ainda mais, descobrirem os segredos dos titãs – e mais ainda ao ser revelado que dentro das muralhas existem titãs colossais adormecidos – e que, a realeza escondia isso da população, o comandante Erwin orquestra um golpe militar e assim destrona o rei falso comandado pelo clero e coroam a verdadeira rainha de Paradis, Historia, uma das recrutas que se alistaram e filha ilegítima de Rod Reiss, o último membro remanescente da família real (HAJIME, 2017).

Após o golpe orquestrado por Erwin, líder da Divisão de Reconhecimento, que buscava a verdade sobre as muralhas há anos escondida, o autor começa a inserir questões que levam a trama para muito além das muralhas, ou seja, a história dos personagens se volta a uma guerra a qual toda a população eldiana não possuía ciência e que fazia parte por tanto tempo sem nunca poder se defender contra os

[31] Ligação que todo o povo de Ymir e os titãs têm entre si, todos estão ligados a esta coordenada.

ataques desses inimigos e, é quando Eren declara que irá matar todos os inimigos além do oceano para que todos de Paradis sejam livres.

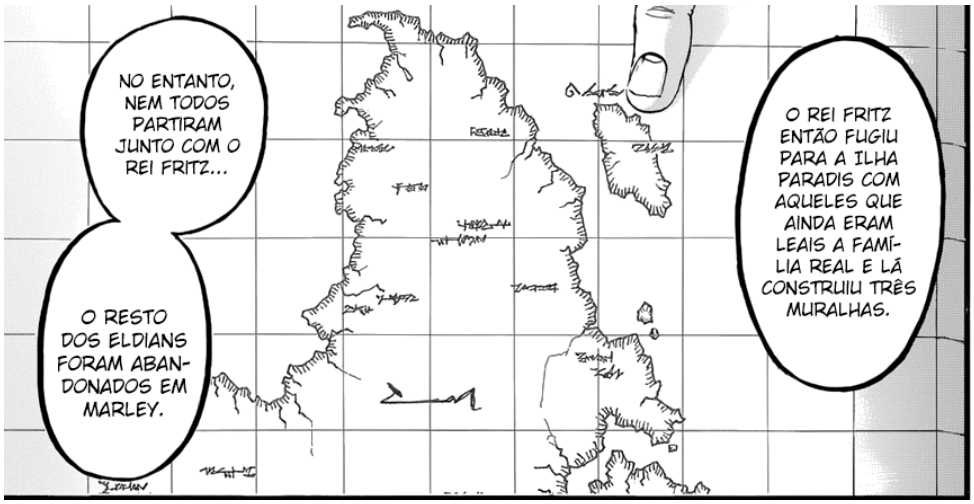
Toda a trajetória dos personagens e todos os seus envolvimentos podem ser conectados a ideia central dos realistas citados no capítulo 1 desta monografia, sobre a guerra ser parte natural do homem e como acontece independentemente da razão. O personagem de Eren é quem melhor expressa a questão do entendimento de segurança e a guerra que ele procura travar para exterminar aqueles que ameaçam a sua existência, sua cultura e o seu território e como isso só seria possível se todo o restante do mundo fosse aniquilado, e, isso implica na irracionalidade citada por Clausewitz (1832).

Portanto, o arco político é onde é possível enxergar em seu decorrer o crescimento da necessidade de guerra nos personagens motivadas pela sua vontade de liberdade e, por isso, os personagens passam a buscar meios que os possibilitem avançar em sua ofensiva para tentarem sair desse status de submissão imposto. Para tanto, eles passam a conhecer a verdadeira história de suas origens, que causará ainda mais revolta e sentimento de constante ameaça. Neste determinado ponto, podemos comparar aos antecessores da Segunda Guerra Mundial e a sua crescente evolução quanto ao descontento com os resultados da primeira grande guerra.

4.2. O Arco da Guerra

Toda a guerra começa há muitos anos atrás e perdura mesmo depois de 2 mil anos, a história começa a tomar outro rumo quando Eren nasce e com isso descobrimos nos capítulos 86, 87 e 88 com os livros de Grisha, qual a relação de Marley e Paradis. Os livros contam também a história que os pais descendentes de eldianos eram obrigados a contar a seus filhos a mando de Marley, e, nos livros era dado que o povo de Ymir (a fundadora das raízes do povo eldiano) como portador do sangue do demônio e que o Rei Fritz levou parte do seu povo para Paradis e construiu as muralhas para os proteger, porém, abandonou parte das pessoas que tiveram que se subjugar à Marley, sendo segregadas e marginalizadas (HAJIME, 2017).

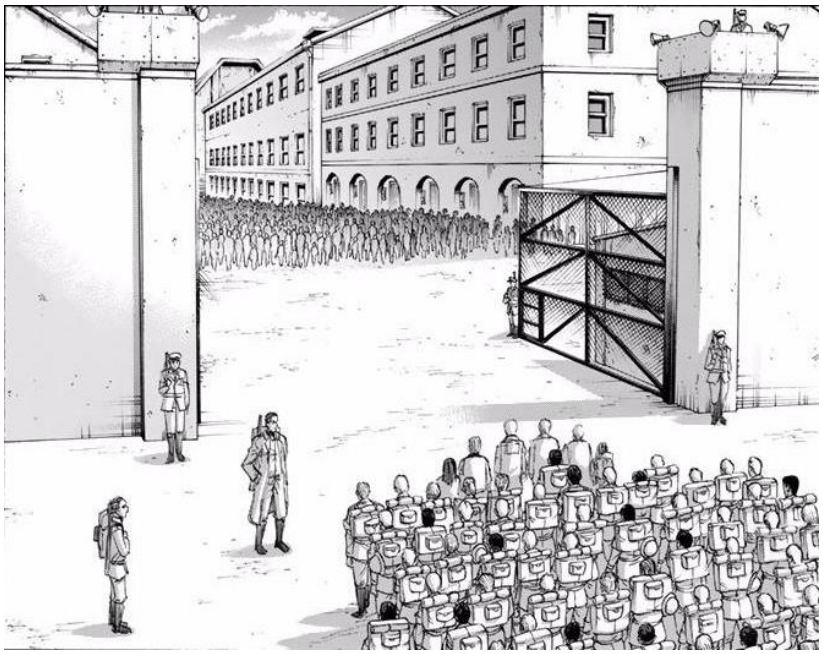
Figura 14 – Mapa da ilha de Paradis e Marley



Fonte: Hajime, 2017.

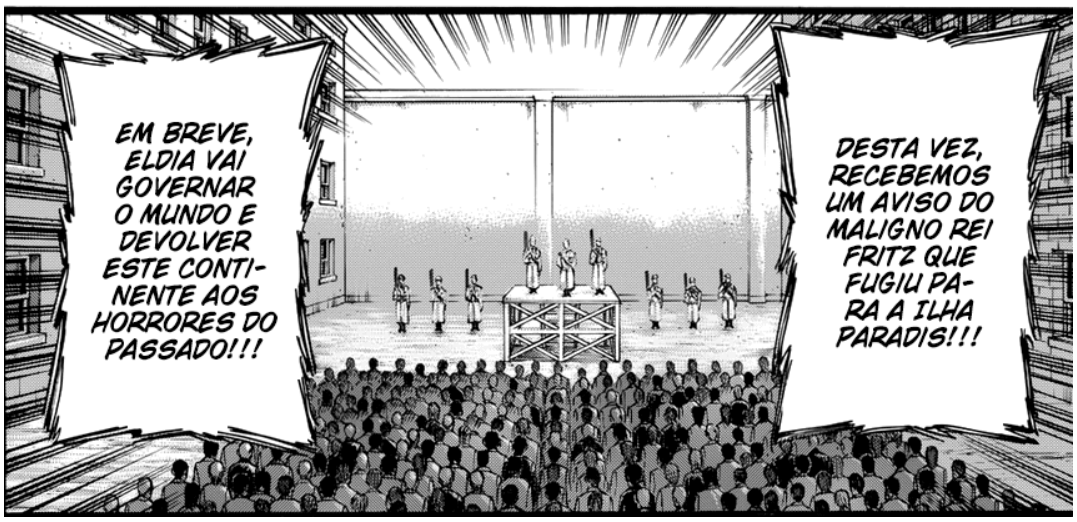
Nestes capítulos começam a se mostrar os elementos da obra que se assemelham ao período da Alemanha nazista, pois, essa população segregada era obrigada a viver em distritos de detenção cercados e com as entradas guardadas semelhantes aos campos de concentração, e não podiam frequentar nenhum lugar da cidade sem permissão, e, para isso, deveriam portar sempre consigo uma permissão de saída e uma braçadeira. Os policiais de Marley andavam sempre de uniformes marrons e, é exposta por Grisha que matavam eldianos despretensiosamente, e, incitavam que as pessoas denunciassem a polícia qualquer tipo de rebelião secreta que poderia existir prometendo segurança àqueles que fizessem a denúncia e incitaram que a própria população se alistasse como “guerreiros de Marley” com a intenção de impedir que Eldia se reerguesse novamente e tomasse o controle do mundo. Muitas das pessoas se submetiam aos marleyanos pelo extremo medo de ser mortos e, viam que sua ação de permitir viver era um ato de misericórdia e humildade (HAJIME, 2017).

Figura 15 – Portão de Entrada para o distrito de detenção



Fonte: Hajime, 2018.

Figura 16 – Policiais marleyanos discursando para o povo eldiano de Marley



Fonte: Hajime, 2017.

Quando a Tropa de Exploração descobre sua real situação perante o restante do mundo, eles logo pensam em meios de se defender e descobrir qual a força do inimigo fora das muralhas e, a agora comandante da Divisão de Reconhecimento Hange Zoe, descreve que “seria simples se nossos inimigos fossem apenas os titãs. Porém, a verdadeira identidade do inimigo que enfrentamos até hoje é o ser

humano”[32]. Depois de Yeager se infiltra em Marley como um soldado abatido e começa a conversar com Falco que é um jovem candidato a guerreiro de Marley sendo visado para se tornar o próximo titã blindado, enquanto seus colegas de Paradis também se infiltram no país como visitantes e passam a aproveitar de todo o desenvolvimento do país inimigo. Devido ao isolacionismo da ilha, estes pouco puderam se desenvolver em questões econômicas, tecnológicas e sociais. Além dessa guerra com Eldia, Marley estava há quatro anos em guerra com o Oriente Médio e usa dos titãs como arma para seu exército terrestre, contudo nesta altura até mesmo os outros países em guerra já têm conhecimento do povo eldiano e tem suas próprias tecnologias anti-titãs. No capítulo, capítulo 93 é apresentado o plano de colonização e expansionismo de Marley, uma semelhança clara com os objetivos alemães e japoneses que culminaram na Segunda Guerra Mundial, e, com isso, a guerra começa a se estender para além de assuntos apenas entre Marley e Paradis, como também passa a ser um envolvimento mundial uma vez que a guerra entre os dois países eclode e o perigo se torna eminente.

Se lembrarmos, segundo Watson (1992), que o Estado detém do uso legítimo da força e, entendendo de igual modo que o uso máximo da força direcionar-se-á ao extremo onde o propósito é sobrepujar o inimigo, eliminando assim uma ameaça em potencial, é plausível entender no que Attack on Titan baseia os seus elementos políticos e configura os seus cenários. Eren, como principal veículo ideológico dentro da ilha, vai em busca da inversão do papel de oprimido e mostra em seus feitos as ideias dos autores clássicos do realismo, e, mostra como o ato da guerra não poderia ser evitado uma vez que todo seu estilo de vida se via ameaçado.

Nisso é razoável compreender também como os elementos do nazismo foram colocados para o desenrolar da obra e para causar o sentimento de compaixão e indignação, mas, excepcionalmente, o sentimento de revolta nos personagens bem como em Yeager e sua devoção à busca pela liberdade - por isso as falas de Eren são recheadas com a palavra *tatakae* (ou *tatakai*), que no japonês significa “lute”, “ataque” – onde o personagem motiva-se a sempre continuar lutando ou então acabará sendo morto pelos seus inimigos vindos de todos os cantos incessantemente.

[32] HAJIME, Isayama. Ataque dos Titãs. Vol. 22, capítulo 89, pág. 122.

Por isso, é fácil conceber a relação entre a obra e a o conflito, pois, ambos os lados buscam incansavelmente maneiras de proteger os seus próprios interesses juntamente do seu território e usa da força para o fazer.

4.3. Attack On Titan e as Relações Internacionais: o paralelo entre o mangá e o mundo

Seguindo mais adiante nos acontecimentos da obra que se aferem à segunda guerra mundial, a obra de fato chega no ápice do conflito entre Marley e Eldia e agora as relações se tornam de interesses próprios e político-econômico. Com o envolvimento do povo da ilha na guerra, é perceptível a diferença de força bélica entre os dois países e isso se torna um grande jogo de estratégias para tentar superar a falta de tecnologias por Paradis. A ilha ainda utiliza de cavalos como meio de transporte, sua economia local ainda era muito voltada a agricultura onde viviam ainda num tipo de sistema feudal e a única tecnologia avançada que eles possuíam eram os dispositivos de locomoção tridimensional que faz uso de um cilindro de gás comprimido para poder impulsionar os soldados para que estes possam fazer manobras num espaço tridimensional para poderem atingir os titãs na nuca e é um conjunto de equipamentos que assume a forma de um cinto e envolve grande parte do corpo. Zeke, personagem meio-irmão de Eren e portador do titã Bestial, demonstra grande interesse neste equipamento uma vez que ele atinge grandes distâncias para poderem alcançar os titãs. Mesmo com esta tecnologia, os eldianos da ilha não seriam capazes de derrotar Marley, e é então que outras nações começam a se envolver com Paradis, especialmente com o continente Asiático.

Esta relação entre Paradis e a Ásia começa sendo fortemente política e econômica uma vez que o clã Azumabito, uma influente família que descende do shogun de Hizuru, passa a oferecer financiamento tecnológico à ilha para que estes tenham maior desempenho na guerra, tudo com o objetivo de manter a paz entre os povos eldianos de fora das muralhas e o restante do mundo que os subjuga, entretanto, toda essa ajuda era motivada secretamente pelo interesse japonês em explorar as terras de Paradis atrás de um recurso natural que existia apenas na ilha. Com isso, os soldados da Divisão de Reconhecimento arquitetam um plano enquanto Eren havia sumido para se infiltrar em Marley e mandava cartas para seus colegas e começava a contar sobre o plano de cessar a vida de toda população eldiana e acabar

com a existência dos titãs, chamado por Zeke de *plano da eutanásia*. Os dois irmãos trabalham junto secretamente contra Marley, e, escolhem executar seu plano no dia do festival para receber embaixadores de outras nações na cidade de Liberio, onde ficam os eldianos (HAJIME, 2020).

Após Willy Tybur, um personagem eldiano nobre que vive em Marley e possui grande influência na política do país, terminar sua apresentação sobre a história do Império Eldiano e manifestar sua vontade de acabar com essa população, um ataque surpresa de Eren e a Tropa de Reconhecimento começa ocasionando na morte de Willy e de muitos outros cidadãos marleyanos e na destruição dos arredores da praça principal. Yeager consegue roubar o poder de mais um titã e então parte em retirada para Paradis para que ele e Zeke possam dar continuidade em seus planos (HAJIME, 2021).

O conflito retorna à Paradis e seu principal foco volta a ser a derrota e morte de Eren Yeager, que ao alcançar seu objetivo em Marley, abandona os planos que tinha com seu irmão e amigos e passa a agir sozinho e deixando todos os seus (antes) aliados presos, e, com a ajuda de um exército intitulado yeagerista que se formou com Floch Foster, um sobrevivente do primeiro ataque do titã bestial em Paradis e outros que foram cativados pelas ideologias de Eren e queriam, também, a aniquilação da raça humana fora das muralhas. Com o temor do fim do mundo, soldados marleyanos e os eldianos passam a cooperar para deter Yeager e impedir que ele exterminasse a raça humana da Terra (HAJIME, 2021).

A guerra se torna ainda maior e uma verdadeira luta contra o tempo, e, por isso, as alianças se tornam necessárias quando a ameaça se torna de igual modo maior, ao final, quando Eren é derrotado e com 80% da população mundial aniquilada um novo sistema internacional se forma e as relações entre Paradis e o restante do mundo se tornam mais diplomáticas, pois, estes põe fim ao seu isolacionismo e começam a fazer parte do cenário internacional, Armin, melhor amigo de Eren, diz que apesar dos momentos de paz, a guerra não havia terminado, pois, haveria ainda muito pelo o que o povo eldiano teria de lutar contra o racismo construído e alimentado por Marley em todos os anos de guerra. (HAJIME, 2021).

A obra, por sua vez, mostra ao final, como a guerra continuará existindo enquanto houver ameaças, entretanto, é indispensável mencionar a mudança nas

colocações das falas do personagem Armin Arlert no mangá e no anime, pois, o mangá foi fortemente criticado quando Armin agradece seu melhor amigo, Eren, por ter se tornado no titã monstruoso que fez com que os titãs colossais dentro das muralhas matassem 80% da humanidade, enquanto, no episódio especial lançado após um ano do lançamento do volume final do mangá, Hajime muda a fala de Armin para uma onde o personagem se culpabiliza pelos crimes de Eren. É importante entender a mudança dessa fala juntamente da ideia principal que este trabalho volta sua análise, pois, ela em sua forma original, deixa a compreensão de gratidão pelo genocídio feito por Eren uma vez que isso se tornaria justificável conforme as ideias realistas da guerra sendo natural, enquanto, na fala colocada no anime, ela transmite a ideia de que a guerra não terá fim e que é de responsabilidade dele e de seus colegas, que causaram a guerra que destruiu o mundo, reunir-se em conferências mundiais para promover a busca pela paz.

4.4. Considerações finais

Em linhas gerais, a obra de Hajime Isayama, mesmo não fazendo referência direta a Segunda Guerra mundial, ao nazismo e ao expansionismo alemão e japonês, teve seu desenvolvimento fortemente influenciado pela política e polarização mundial nas épocas entre 1939 e 1945, excepcionalmente pelas teorias realistas de Relações Internacionais como na questão da ocorrência da guerra e como ela não poderia ser evitada, para Eren, que menciona no capítulo final, que não havia outro jeito se não atacar Marley, como podemos ver na questão alemã frente aos países Aliados e as imposições feitas com o Tratado de Versalhes em que podemos comparar o temor dos personagens em Paradis ao descobrirem que eram alvos dos ataques das nações e que nutriram o sentimento de impotência e revolta, tal como a população alemã nos anos de 1930 que a situação da população afetada pela crise de 29 os deixava vulneráveis.

Ou pelas formas em que Paradis, fazendo o paralelo com a Alemã, se associa à Ásia, representando o Japão de maneira ampla, para que pudessem unir forças (representado pelo tratado de Anti-Komintern feito entre o Japão e a Alemanha) e guerrear contra Marley que possuía muito mais tecnologia – representação da Inglaterra que foi onde começou a revolução industrial.

Outro ponto de importante destaque é um ponto de semelhança crucial com o nazismo que a obra apresenta, além da ideologia de Marley que se fundamenta nas ideologias nazistas - como é possível ver na criação dos distritos de detenção que se assemelham aos campos de concentração –, a ideologia de Eren flui também entre alguns fatos dos feitos nazistas e baseia-se fundamentalmente, nas ideias realistas.

Em vista disso, é importante salientar novamente sobre os objetivos deste trabalho, que fomentaram a utilização desta obra como objeto de análise, pois, é concebível notar as influencias das guerras nas produções culturais e na sociedade que a consome, bem como elas irão imbuir opiniões para angulações diferentes usando essas produções como meio de irradiar os seus próprios interesses vindo do conceito de soft power, que vem sendo muito utilizado - inclusive pelo próprio Japão que investe grandiosamente na sua indústria cultural atualmente - justa e principalmente desde a segunda mundial não só com filmes e quadrinhos, mas também, com propagandas e a disseminação de informação falsa.

Na realização da obra de Attack On Titan em particular, a intenção do autor, por assim dizer, é a de mostrar a ideia de uma predisposição humana a guerras e, busca mostrar também que não importa o tipo de ameaça que apareça, a humanidade se adaptará e retalhará a fim de proteger os seus bens e o seu domínio e, como isso pode levar a sua própria ruina. A partir disso, o autor se baseia na ideia, e a utiliza muito bem como principal crítica na obra, do entendimento de que o homem é inimigo do próprio homem e como este traz a sua salvação e a sua própria perdição.

5. Referências

ARARIPE, Luiz de Alencar. **Primeira Guerra Mundial**. In.: MAGNOLI, Demétrio (org.). História das Guerras. São Paulo: Contexto, 2013, pp. 318-353.

BERTONHA, João Fábio. **A Segunda Guerra Mundial**. 3° ed. São Paulo: Saraiva, 2009. — (Que História é Esta?).

CARR, Edward Hallet. **Vinte Anos de Crise: 1919-1939**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. 3. ed. WMF Martins Fontes, 2010.

COGGIOLA, Osvaldo. **Segunda Guerra Mundial: Causas, Estrutura, Consequências**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

e civil. (Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva). 3° edição. São Paulo: AbrilCultural, 1983. Col. Os Pensadores.

EVANS, Richard J. **Terceiro Reich no poder**. São Paulo: Planeta, 2014, p. 656-657.

FRANCO, Gustavo H. B. **O milagre do rentenmark: uma experiência bem-sucedida com moeda indexada**. V.43 n.3. 1989.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá, vol. 21. 2017.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá. Vol. 22. 2017.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá. Vol. 23. 2018.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá. Vol. 30. 2019.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá. Vol. 31. 2020.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá. Vol. 32. 2020.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá. Vol. 33. 2021.

HAJIME, Isayama. **Ataque dos Titãs**. São Paulo. Panini: Planet Mangá. Vol. 34. 2021.

HOBBES, Thomas. **Leviatã**. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos:** o breve século XX: 1914-1991. 2º edição. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

JOURDAIN, Rodrigo Di Próspero. **A República de Weimar**: um breve parecer. Disponível em: https://brasildebate.com.br/a-republica-de-weimar-um-breve-parecer/. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

MAQUIAVEL, Nicolau, 1469-1527. **O Príncipe / Nicolau Maquiave**l; tradução Maria Júlia Goldwasser; revisão da tradução Zelia de Almeida Cardoso. – 3ª ed. totalmente rev. – São Paulo: Martina Fontes, 2004.

MEARSHEIMER, Jhon. **The Tragedy of Great Power Politics**. United States, W.W. Norton & Company. 2001.

MORGENTHAU, H. J. 1. (1954). **Politics among nations: the struggle for power and peace**. 2d ed., rev. and enl. New York, Knopf.

NYE Jr., J. S. The benefits of soft power. 2004. Disponível em: https://hbswk.hbs.edu/archive/the-benefits-of-soft-power. Acessado em 17/10/2023.

OLIVEIRA, Matheus Bittencourt de. O Projeto Imperialista Japonês no século XX. Florianópolis: Unisul, 2022.

PAULA, Rafaela Santos de. **Desenvolvimento, estado e geopolítica: estudo das trajetórias do Japão e da Coreia do Sul**. Belo Horizonte, 2016. 111 f.: il.

PEREIRA, Carlos Eduardo Boaretto. **1954: As histórias em quadrinhos do Capitão América como panfleto anticomunista**. Paraná, 2013. VI Congresso internacional de história.

REICHERT, Emannuel Henrich. **O Imperialismo legal e seus limites:** um estudo da extraterritorialidade americana no Japão (1858-1899). Florianópolis, 2015. XXVIII Simpósio Nacional de História.

SAFAR, Giselle Hissa. **Design em tempos de escassez: o impacto da segunda guerra mundial sobre os produtos do cotidiano**. Caderno aTempo. Belo Horizonte. 2019.

SBROCCO, Fernando Moreira. **A Alemanha no período entre-guerras: um estudo sobre a hiperinflação e a ascensão do nazismo**. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011.

SNYDER, Timothy. **Terras de Sangue**. A Europa entre Hitler e Stalin. Rio de Janeiro, Record, 2012.

Só História. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2023. **Tratado de Versalhes**. Disponível em http://www.sohistoria.com.br/ef2/versalhes/. Acesso em: 25 de agosto 2023.

United States Holocaust Memorial Museum. A Segunda Guerra Mundial na Europa. Enciclopédia do Holocausto. Disponível em: https://www.ushmm.org/collections/ask-a-research-question/how-to-cite-museum-materials. Acesso em: 12 de maio 2023.

WALTZ, Kenneth. **O Homem, O Estado e a Guerra**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

WENDT, Anthony. **Anarchy is what states make of it: The social construction of power politics**. Vol. 46. No. 2. (Spring, 1992), pp. 391-425. The MIT Press, 1992.

WRINKLER, Heinrich August. **A República de Weimar: Retrospectiva de um longo percurso para o Ocidente: 1919-1933 A República Weimar**. Deutschland.de, 2018. Disponível em: https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/a-republica-de-weimar. Acesso em: 27 de agosto 2023.